O pensamento de Manoel Bomfim (1968-1932) sobre a educação como um projeto civilizador para o Brasil no início da República

Ruth de Sousa Ferreira Silva

Manoel Bomfim tem uma grande importância na História da Educação no Brasil. Nascido em 1968, sergipano de Aracaju, iniciou o curso de medicina na Bahia – BA e concluiu no Rio de Janeiro em 1890. O cenário político em que viveu foi marcado pelo final da Monarquia e início da República, de posição antimilitarista, defendia as eleições para presidente. Enquanto médico, as suas experiências como tenente-cirurgião influenciaram o seu modo de ver e compreender as questões políticas e sociais, escolhendo a Educação como área de atuação. Em fins do século XIX e início do século XX existia a preocupação com a cientificidade da pedagogia, pois era uma área em plena evolução. Manoel Bomfim foi um intelectual que contribuiu para esta área, e para sua consolidação. Dentre suas atuações foi diretor do P*edagogium*. Era um centro considerado um impulsor das reformas e melhoramentos da instrução nacional brasileira, na formação profissional de professores e elaboração de métodos e materiais de ensino. Também estudou por oito meses na Sorbonne, França em 1902, o que deu a ele o contato com o modelo de modernidade francês e a vivência do processo que se vinha desenhando no Brasil, desde o final do século XIX, e o fez ampliar a visão sobre o Brasil e sobre as questões socioculturais. Manoel Bomfim se dedicou a escrever sobre os problemas da América Latina opondo-se ao discurso naturalista dos intelectuais europeus que viam o homem Americano (Latino) como "homem jovem, imperfeito, e impossível de desenvolvimento sociocultural" (GONTIJO, 2010). Ele estudou as interligações entre colonizadores e colonizados, apontando que o problema da América Latina era fruto do parasitismo social. Ele explicou historicamente a formação da América Latina ao defender a ideia que a relação entre países civilizados e atrasados seria estabelecida pelas questões econômicas e políticas, e não étnicas ou climáticas, tanto do Brasil quanto dos outros países da América Latina (SANTOS, 2011; OLIVEIRA, 2014). Nesse período a medicina social e a educação escolar ocuparam um lugar de destaque no projeto higiênico, civilizar e regenerar pessoas e suas sociedades. Manoel Bomfim valorizava as temáticas brasileiras, para que os alunos entendessem os aspectos importantes do cotidiano e pensassem a sociedade por uma visão nacional. Para ele o indivíduo seria capaz de moldar-se a si, era uma nova forma de ensinar a aprender, (H. SPENCER). Escreveu literatura infantil, criando materiais didáticos para crianças. Pode-se fazer uma relação com Afrânio Peixoto (1876-1947) e com suas atuações na Educação no que diz respeito a saúde, livros escolares. Uma das contribuições importantes de Manoel Bomfim foi a ataque ao positivismo e às generalizações. Ele tem sido tema de pesquisas e foco de estudos importantes para a História da Educação no Brasil, bem como em outras áreas de pesquisa.

Palavras-chave: Manoel Bomfim, América Latina, Educação.